

Resumo

Em sua teoria do desenvolvimento emocional, Winnicott apresenta uma perspectiva do desenvolvimento moral que contrasta com as teorias do superego de Freud e Klein. Considerando que originalmente existe uma condição de dependência pré-ambivalente e que a agressividade é parte da primitiva expressão de amor, Winnicott enfatiza aspectos relacionais na interação do bebê com sua mãe. A importância da provisão ambiental, especialmente expressa na responsividade da mãe, é ressaltada como condição para este desenvolvimento. Winnicott apresenta uma abordagem relacional do desenvolvimento moral na qual a ética se refere essencialmente à preocupação, responsabilidade e cuidado interpessoal.

“...há mais para se ganhar do amor do que da educação.”

Winnicott³

As grandes transformações sociais que ocorreram nos últimos anos têm gerado novas situações de conflito e dilemas no campo da moral e da ética, tanto no âmbito da vida social e pública, como no contexto da vida privada. Fala-se de uma ‘crise ética’ resultante da desilusão com valores tradicionais que caracterizaram a modernidade e da falta de ideais coletivos. Além disso, aponta-se para a prevalência de princípios tais como o individualismo, o narcisismo e o consumismo que ditam os ideais sociais. Em diversos contextos assistimos à necessidade de reflexão acerca do que seja ético no contexto contemporâneo.

Este trabalho pretende apresentar a teoria do desenvolvimento emocional de Donald Winnicott, considerando suas implicações e contribuições para uma reflexão sobre o desenvolvimento moral e a ética.

A obra de Winnicott se apresenta, ao mesmo tempo, em continuidade e ruptura com a tradição psicanalítica, especialmente representada nas teorias freudiana e kleiniana. Se, por um lado, Winnicott procura preservar sua ligação com o pensamento de Freud e de Klein, reconhecendo seu débito para com estes autores, por outro lado sua teoria se revela original, representando uma alternativa inovadora para a leitura de vários temas. Em seu trabalho encontra-se uma revisão crítica constante dos conceitos psicanalíticos.

Uma das importantes contribuições de Winnicott é a sua teoria do desenvolvimento emocional. Esta teoria se caracteriza e se distingue por enfatizar a importância do ambiente e da realidade no desenvolvimento do psiquismo e por considerar uma “matriz relacional” como fundamento deste desenvolvimento. Ou seja, a ênfase em Winnicott está

¹ Trabalho apresentado na VI Jornada de Psicanálise do GPAL, em novembro de 2006.

² Psicóloga (UFPE), PhD em Psicologia (University of Kent, Inglaterra), professora do curso de Psicologia da UFAL, membro do GPAL.

³ 1963b, p. 94.

no ambiente interpessoal. Como destacam Greenberg & Mitchell (1994, p. 140), para Winnicott, “os processos que levam ao desenvolvimento ou à inibição do self são descritos e compreendidos somente no contexto da interação entre a criança e as providências ambientais supridas pelos outros significativos”.⁴

- A teoria do desenvolvimento emocional e o desenvolvimento moral

É no contexto da sua teoria do desenvolvimento emocional que Winnicott nos fornece elementos para uma teoria do desenvolvimento moral.

A teoria do desenvolvimento emocional de Winnicott focaliza a relação inicial entre o bebê e sua mãe. Segundo ele, o self da criança emerge na relação com a mãe, através da experiência de ser sustentado (holding) física e psicologicamente por ela. Inicialmente é a mãe que se constitui no ambiente do bebê respondendo e garantindo a provisão de suas necessidades de sobrevivência e desenvolvimento. Cuidados adequados ou falhas na provisão de um “ambiente suficientemente bom” trazem implicações para o desenvolvimento da criança e sua saúde emocional. O conceito de ambiente em Winnicott refere-se aos cuidados maternos e ao caráter da mãe.⁵

É no contexto das relações interpessoais que se situa a perspectiva winnicottiana do desenvolvimento moral. Segundo Winnicott, a criança desenvolve uma atitude de preocupação para com a mãe a partir da sua experiência de ambivalência emocional na relação com ela. Ou seja, como resultado de seus próprios impulsos

agressivos dirigidos para a mãe a criança desenvolve a necessidade de cuidar dela e de protegê-la. Em relação a este ponto é importante entendermos o que ambivalência e agressividade significam na teoria de Winnicott. Se para Freud e Klein, o início da vida se caracteriza por uma ambivalência inata, para Winnicott originalmente existe uma condição de dependência pré-ambivalente. Além disso, Winnicott (1950-55) considera que não existe um sadismo inato, mas uma qualidade destrutiva no impulso amoroso primário. Neste caso, a agressividade seria uma parte da expressão de amor mais primitiva, estando profundamente relacionada com atividade e não tendo um objetivo realmente destrutivo. Na sua voracidade oral o bebê imagina atacar o corpo da mãe.

Considerando o aparecimento da agressividade e suas raízes no desenvolvimento inicial do ego, Winnicott (1950-55) descreve três estágios. Um estágio inicial, estágio de pré-concernimento, onde ainda não há integração do ego, caracterizando-se por uma não preocupação do bebê quanto aos seus impulsos agressivos. Um estágio intermediário, estágio do concernimento, onde já ocorreu a integração e as pulsões agressivas são vividas com um sentimento de preocupação e culpa. E um estágio da pessoa total onde estão em jogo as relações interpessoais e triangulares, assim como conflitos conscientes e inconscientes. Winnicott dedica-se à descrição dos dois estágios iniciais, considerando que a agressividade que faz parte do estágio da personalidade total já seja bastante conhecida através do trabalho de Freud.

⁴ Greenberg & Mitchell (1994) consideram que Winnicott se afasta do modelo estrutural-pulsional tradicional freudiano, também presente em Klein, para se inserir no modelo estrutural-relacional.

⁵ Podemos ampliar esta descrição para os cuidados e caráter dos pais, na medida em que o pai também participa desta experiência, principalmente através da sua relação com a mãe da criança. No entanto, a ênfase de Winnicott repousa claramente na figura da mãe real.

Estágio de pré-concernimento

Num primeiro momento do desenvolvimento, um estágio pré-ambivalente, o bebê estabelece uma relação impiedosa para com a mãe para obter satisfação de suas necessidades. Para Winnicott, esta impiedade do amor primário é natural e uma exigência da condição de dependência absoluta e das tendências para o desenvolvimento. Neste estágio, existe uma condição de não-integração primária; não existe ego e nem distinção entre o mundo interno e externo (eu e não-eu). O bebê experimenta sentimentos desconectados relacionados a estados dissociados de tranquilidade e excitação, os quais são respectivamente relacionados com a satisfação e a não satisfação de suas necessidades. Estes sentimentos desconectados não permitem que a criança experimente a si mesma como uma pessoa total. O bebê não sabe que ele é a mesma pessoa que, no estado tranqüilo, experimenta satisfação e alegria em ser sustentado e no estado excitado grita por satisfação. Além disso, o bebê pensa que cada estado corresponde a uma mãe diferente e, portanto, não tem a experiência de se relacionar com uma pessoa real total. Existe a mãe-ambiente que provê satisfação das suas necessidades e que recebe a afeição do bebê quando ele está tranqüilo, e existe a mãe-objeto que é o alvo dos ataques do bebê quando ele está excitado pelas tensões instintivas. Uma tendência natural para a integração é favorecida pelos cuidados maternos satisfatórios e pelas experiências instintivas internas. A repetição de experiências externas satisfatórias e experiências instintivas internas vão gradualmente levando à experiência de ser uma pessoa total.

Este estágio pré-ambivalente é caracterizado por impiedade, pois a criança não tem preocupação, ou seja,

não se importa com os resultados de seus próprios ataques à mãe. A mãe suficientemente boa é uma mãe responsiva. Ela é capaz de se adaptar ao seu bebê e sobreviver à sua impiedade mantendo a provisão de um ambiente satisfatório. Estas experiências satisfatórias repetidas ao longo do tempo vão gradualmente levando a integração e personalização. A integração permite a emergência do self.

Estágio de concernimento

Em torno dos seis meses de idade ocorre uma importante mudança no desenvolvimento da criança, estabelecendo-se um estágio de preocupação ou concernimento. Devido ao processo de integração, o bebê se torna capaz de perceber seus impulsos como parte de si mesmo e começa a reconhecer a existência de um mundo interno e de um mundo externo. A mãe agora é reconhecida como uma pessoa distinta, separada de si mesmo. Esta nova percepção da mãe como um objeto externo leva ao reconhecimento dela como a fonte de satisfação. A percepção de que a mãe ambiente e a mãe objeto são uma só e a mesma pessoa produz ambivalência e o bebê experimenta intensa ansiedade, a qual se relaciona com a possibilidade de perder a mãe.

Neste estágio, se a mãe é responsiva e capaz de colaborar com o bebê, um círculo benigno se estabelece.⁶ Este círculo proporciona reparação do dano causado à mãe em fantasia. O círculo benigno é constituído por: (1) a experiência instintiva; (2) a aceitação da responsabilidade pelo bebê, a culpa; (3) elaboração; e (4) o gesto restitutivo (reparação) (Winnicott, 1958). Se a mãe é capaz de sobreviver à experiência instintiva por um tempo, ela

⁶ A provisão de condições ambientais facilitadoras deste processo são: (1) a sobrevivência da mãe-objeto aos ataques destrutivos do bebê; e (2) a mãe-ambiente oferece ao bebê oportunidades de reparação.

oferece ao bebê a oportunidade para elaborar, através de trabalho interno, sua agressividade e os seus efeitos. Se este tempo é dado e, após este trabalho interno, a mãe ainda está disponível para o bebê e pode entender e receber seu gesto restitutivo, ela dá ao bebê a oportunidade de fazer reparação. Reparação implica em comportamento construtivo ou ativamente amoroso, restabelecendo o objeto, desfazendo o dano causado. Quando este círculo benigno é repetido ao longo do tempo, a criança gradualmente se torna segura de sua capacidade de contribuir para a mãe através da reparação. Esta confiança capacita a criança a tolerar e aceitar responsabilidade por seus prévios impulsos cruéis. A ansiedade devida a ambivalência é modificada pela possibilidade de contribuir para a mãe-ambiente. Esta ansiedade se torna um sentimento de culpa, o qual é também modificado e aliviado pela progressiva confiança na oportunidade de fazer reparação.⁷

Winnicott prefere o termo concern (preocupação / concernimento) para descrever este novo sentimento predominante na criança, pois considera que o termo culpa tem uma conotação negativa. Concernimento se refere à preocupação, cuidado e responsabilidade para com o objeto e para a possibilidade de fazer restituição.⁸

No estágio de concernimento a criança se torna capaz de estar realmente preocupada com o outro como separado dela mesma e deseja fazer reparação como uma expressão do seu amor e cuidado para com o objeto. Enfatizando o papel da provisão ambiental, Winnicott afirma que um ambiente facilitador proporciona à criança as condições para

desenvolver interesse genuíno em cooperar e ver o ponto de vista do outro. É, portanto, a interação entre o mundo interno do bebê e o mundo interno da mãe que se constitui na precondição para o desenvolvimento moral.

O ambiente suficientemente bom, em especial a responsividade da mãe, possibilita o desenvolvimento normal do concernimento. A partir daí a criança está preparada para tolerar sua própria ambivalência no complexo de Édipo, mais tarde em seu desenvolvimento.

- Moralidade relacional e ética do amor e da mutualidade

A teoria de Winnicott apresenta uma interessante perspectiva para a compreensão da moralidade. Considerando a experiência emocional primitiva a base do desenvolvimento moral, Winnicott centraliza a atenção no contexto da relação dual e no reconhecimento do outro como pessoa total. É uma figura feminina, a mãe, que inicialmente apresenta o mundo para a criança, incluindo-se os valores morais. A ênfase na responsividade da mãe e na sua capacidade de 'sobreviver' à ambivalência da criança, ressaltam a importância do ambiente em oferecer oportunidades de reparação, apontando para futuras possibilidades de engajamento em objetivos construtivos (1963a). Winnicott destaca a importância do tempo neste processo, pois é através da repetição do ciclo benigno que gradualmente ocorre a elaboração da experiência emocional.

Além disso, Winnicott (1958, 1963b) considera que o ambiente precisa propiciar condições para que a criança

⁷ O estágio de concernimento é descrito pelo próprio Winnicott como correspondendo à posição depressiva de Klein (Winnicott, 1950-55, p.291; 1963b, p.96). Uma importante diferença entre as duas teorias está na maior ênfase dada por Winnicott ao ambiente, particularmente à mãe real.

⁸ O termo concernimento tem sido preferido por alguns tradutores ao termo preocupação. Segundo nota do tradutor do artigo 'A posição depressiva no desenvolvimento emocional normal' (1954), o termo 'concern' não denota exclusivamente uma conotação afiliva, uma atenção preocupada e afilta, mas também um interesse positivo pelo bem-estar do outro.

desenvolva um senso moral pessoal a partir de seus próprios processos internos, o que poderia ser chamado de 'evolução de um superego pessoal'. No estado de fusão inicial, o bom do ambiente é percebido como uma qualidade do self. O cuidado suficientemente bom proporcionado pelo ambiente gera a crença na confiabilidade favorecendo na criança um sentimento de confiança na sua própria bondade interna. O resultado é o desenvolvimento de um senso de bondade pessoal.

Winnicott (1958; 1963a) apresenta uma visão positiva do desenvolvimento moral, a qual se afasta da ênfase freudiana na culpa como punição imposta ao ego pelo superego. Ao preferir o termo concernimento ou preocupação ao termo culpa, ele assinala sua ênfase nos aspectos positivos da dinâmica dos sentimentos morais. A ansiedade decorrente da ambivalência é tolerada pela possibilidade de reparação e transformada em sentimento de culpa; a confiança no ciclo benigno propiciada pelo ambiente transforma a culpa em preocupação positiva.

Na abordagem de Winnicott, a base da moralidade é o afeto interpessoal e não uma moral prescritiva, imposta pela autoridade (1963b). Uma moralidade ligada essencialmente ao amor e não à agressividade, apoiada em princípios, tais como empatia, identificação, mutualidade, cuidado. Fundada na relação dual primária, tem como princípio básico a busca de conciliação entre os próprios desejos e os desejos do outro.

Winnicott propõe uma ética baseada na criatividade e na autonomia do self, considerando que a moral do verdadeiro self é criada e re-criada no contato com a realidade. O papel do ambiente não é impor medidas repressivas que geram submissão, mas oferecer oportunidades para que a criança desenvolva "sua capacidade moral própria" e, assim, possa

descobrir seu próprio modo de responder ao código moral vigente em sua cultura (1963b, p.98). O ambiente tem como função prover condições para o indivíduo desenvolver genuína forma de auto-expressão.

As idéias de Winnicott trazem importante contribuição para pensarmos as relações interpessoais estabelecidas na situação de análise e na educação e suas repercussões no desenvolvimento da moralidade.

Se as condições ambientais normais para o desenvolvimento residem no fato da mãe continuar viva e disponível, tanto fisicamente quanto no sentido de não estar ocupada com outra coisa (1963a), a situação analítica favorecedora do desenvolvimento consiste no analista sobreviver à ambivalência do paciente e estar disponível em atenção exclusiva a ele para lhe oferecer oportunidade de reparação. Esta relação favorecerá o desenvolvimento emocional em seus componentes morais. Winnicott assinala a importância do paciente se tornar capaz de suportar os elementos agressivos no seu impulso amoroso primitivo e apresentar um crescimento gradativo no sentido de abandonar uma atitude indiferente, do tipo "não dou a mínima", passando a expressar um sentimento de culpa (1958).

Em relação à educação, Winnicott (1963b) considera que o primeiro princípio para a educação moral é que ela não é substituta para o amor. Ele afirma que se os pais simplesmente aprovam e desaprovam ao invés de amar deveriam ser educadores morais ao invés de pais (p.93). Ele ressalta a importância das experiências primitivas pré-verbais e do amor transmitido através da totalidade do cuidado com o bebê. À medida que a criança cresce e adquire maturidade, surgem oportunidades para a educação moral, sendo então importante que se coloquem ao seu alcance valores e códigos morais, inclusive através de atitudes de aprovação

e reprovação. Além disso, Winnicott destaca a importância de se oferecer à criança oportunidades de reparação pela provisão de situações com objetivos construtivos através do brincar e do serviço.

Concluindo, para Winnicott, a base para o desenvolvimento do senso moral é a capacidade de se preocupar genuína e positivamente com o outro. “Preocupação indica o fato do indivíduo se importar, ou valorizar, e tanto sentir como aceitar responsabilidade.” (1963a, p.70). Preocupar-se, importar-se, valorizar, sentir e aceitar responsabilidade pelo mal que acontece ao outro e pelo bem-estar do outro. Este pode ser um bom princípio para uma reflexão do que seja ético no contexto contemporâneo.

Referências

Greenberg, Jay R. & Mitchell, Stephen A. (1994). *Relações objetivas na teoria psicanalítica*. Porto Alegre: Artes Médicas.

Winnicott, Donald W. (1950-55). A agressividade em relação ao desenvolvimento emocional. Em: *Da pediatria à psicanálise: obras escolhidas* (pp. 288-304). Rio de Janeiro: Imago, 2000.

. (1954). A posição depressiva no desenvolvimento emocional normal. Em: *Da pediatria à psicanálise: obras escolhidas* (pp. 355-373). Rio de Janeiro: Imago, 2000.

. (1958). Psicanálise do sentimento de culpa. Em: O ambiente e os processos de maturação: estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional (pp. 19-30). 3ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

. (1963a). O desenvolvimento da capacidade de se preocupar. Em: O ambiente e os processos de maturação: estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional (pp. 70-78). 3ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

. (1963b). Moral e educação. Em: O ambiente e os processos de maturação: estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional (pp. 88-98). 3ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.